

LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENCUESTA DE PRODUCCIONES SOBRE LAS CONTRIBUCIONES DEL USO DE TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN EN PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

SURVEY OF PRODUCTIONS ON AND THE CONTRIBUTIONS OF THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN PEDAGOGICAL PRACTICES THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

Grasielle Batista BRANCO¹
Marialva Moog PINTO²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo levantar as produções acadêmicas produzidas sobre as práticas pedagógicas realizadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Para tanto se utilizou a pesquisa qualitativa, pois esta preocupa-se com a realidade social do ser humano, se dedica a investigar significados, motivos, valores e atitudes. Para a busca e seleção dos estudos teve-se como aporte a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do repositório do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, por fim, a plataforma da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Contemplaram-se as produções realizadas entre os anos de 2010 até 2020. Em um primeiro levantamento, encontrou-se 4.082 trabalhos, mas, a partir dos refinamentos realizados nos descritores: “Educação de Jovens e Adultos” AND “TDICs”, restaram apenas 06 dissertações. Destaca-se o baixo número de pesquisas relacionadas a essa temática e, sobretudo, a necessidade de produzir investigações acerca dessa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Prática pedagógica. Tecnologias digitais da informação e comunicação.

RESUMEN: *Este artículo tiene como objetivo relevar las producciones académicas producidas sobre las prácticas pedagógicas realizadas en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), a partir del uso de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDICS). Para ello se utilizó la investigación cualitativa, ya que se preocupa por la realidad social del ser humano y se dedica a investigar significados, motivos, valores y actitudes. Para la búsqueda y selección de estudios, la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD), del*

¹ Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages – SC – Brasil. Professora Mestranda do Programa de Pós-graduação em Mestrado da Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3483-5199>. E-mail: grasiellebatista6@gmail.com

² Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages – SC – Brasil. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação. Doutorado em Educação (UNISINOS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9898-8576>. E-mail: marialvamoog@hotmail.com

repositorio del Instituto Brasileño de Información sobre Ciencia y Tecnología (IBICT), el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal Superior Educación (CAPES) y, finalmente, la plataforma de la Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Se consideraron las producciones realizadas entre los años 2010 y 2020. En un primer relevamiento fueron encontrados 4.082 trabajos, pero, de los refinamientos hechos en los descriptores: “Educación de Jóvenes y Adultos” Y “TDICs” solo quedaron 06 disertaciones. Se destaca el bajo número de investigaciones relacionadas con este tema y, sobre todo, la necesidad de producir investigaciones sobre esta modalidad de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Educación de Jóvenes y Adultos. Práctica pedagógica. Tecnologías digitales de información y comunicación.

ABSTRACT: This article aims to survey the academic productions produced on the pedagogical practices carried out in Youth and Adult Education (EJA), from the use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs). For this purpose, qualitative research was used, as it is concerned with the social reality of human beings and is dedicated to investigating meanings, motives, values and attitudes. For the search and selection of studies, the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), from the repository of the Brazilian Institute of Information on Science and Technology (IBICT), the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Personnel Higher Education (CAPES) and, finally, the platform of the Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). The productions carried out between the years 2010 and 2020 were considered. In a first survey, 4.082 works were found, but, from the refinements made in the descriptors: “Youth and Adult Education” AND “TDICs” only 06 dissertations remained. The low number of researches related to this theme and, above all, the need to produce investigations about this teaching modality stands out.

KEYWORDS: Youth and Adult Education. Pedagogical practice. Digital technologies of information and communication.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada aos sujeitos que não tiveram acesso à educação na idade escolar, ou que não concluíram a Educação Básica no tempo escolar equivalente à sua idade cronológica. É dever do Estado propiciar a escolarização para tal público, conforme previsto na Constituição Federal brasileira de 1988, conforme consta no Art. 208: “I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria [...]” (BRASIL, 1988, p. 137).

Nesse sentido, dois eixos norteadores orientam este trabalho: primeiro, como acontece as práticas pedagógicas na EJA? Segundo os professores conseguem incluir, em sua ação pedagógica, as ferramentas das tecnologias digitais da informação e comunicação? Mas para

entender esse processo é preciso conhecer a contextualização histórica e legal dessa modalidade de ensino.

Em função dessas questões, este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em educação em andamento e objetiva levantar as produções acadêmicas referentes às práticas pedagógicas realizadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Para tal, as buscas ocorreram por meio do Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do repositório do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da plataforma da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Além disso, para o refinamento da busca, utilizaram-se estes descritores: “Educação de Jovens e Adultos” *AND* “TDICS” – separados pelo operador booleano “*AND*”.

Metodologia: Levantamento das produções sobre o tema

A metodologia que permeia a pesquisa engloba relações de caráter social e humano e procura realizar um diagnóstico de maneira significativa de como os docentes da EJA se utilizam das ferramentas TDICs nas suas práticas pedagógicas.

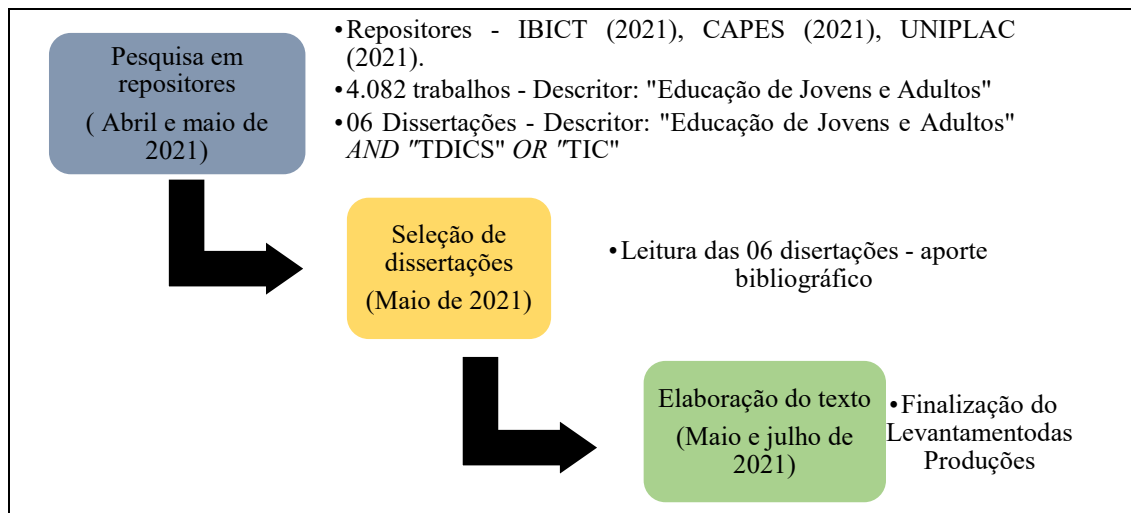
A primeira etapa, o diagnóstico, o pesquisador identificam e definem o problema, estabelecendo as possibilidades de diversas ações para solucioná-lo. Nesta etapa, o pesquisador determina os princípios epistemológicos que orientarão a ação, devendo saber como se produz o conhecimento e a posição dos sujeitos da pesquisa. Por isso, é importante perguntar, questionar, analisar e escrever o fenômeno investigado. Não podemos esquecer que os fatos sociais e as informações sobre esses fatos são influenciados por diversos aspectos do cotidiano das pessoas e das instituições (RICHARDSON, 2002, p. 223).

A metodologia utilizada está respaldada no Estado da Arte, ou seja, uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica cuja finalidade é buscar trabalhos científicos, neste caso, dissertações de mestrado, que apoiem a investigação que será realizada. O levantamento das produções sobre o tema teve como uma das metas buscar referencial teórico, ou seja, aporte bibliográfico em outras dissertações acadêmicas sobre a temática “Educação de Jovens e Adultos e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação”, buscando compreender tal investigação como uma ação e reflexão sobre o tema, em parte, já abordado por outros pesquisadores.

O trabalho metodológico teve início em abril e maio de 2021, sendo realizada a busca em *sites* de repositórios das pesquisas, no ano de 2021, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), na plataforma da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Inicialmente foram encontrados aproximadamente 4.082 trabalhos, sendo que para essa busca, utilizou-se o descritor “Educação de Jovens e Adultos”, refinando os descritores: “Educação de Jovens e Adultos” AND “TDICs” OR “TIC”, no qual foram selecionadas, finalmente, 06 dissertações.

Figura 1 – Fluxograma do processo para o uso do Estado da Arte



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

A organização e estudo a partir do levantamento das produções originou a reflexão sobre o tema, conforme a produção acadêmica determinada pela pesquisadora, e se utilizaram os descritores demonstrados na figura 02 para a busca da pesquisa.

Figura 2 – Descritores utilizados na busca das teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Com relação aos procedimentos técnicos da busca sistemática em *sites*, foram realizadas pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), na plataforma da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), conforme apresentados Tabela 01 e 02:

Tabela 1 – Descritor: “Educação de Jovens e Adultos”

Banco de Dados	Descritor	Data da Busca
	“Educação de Jovens e Adultos”	
IBICT	591	30/04/2021
UNIPLAC	01	01/05/2021
CAPES	3.449	04/05/2021

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Tabela 02 – Descritores: “Educação de Jovens e Adultos” AND “TDICs”

Banco de Dados	Descritores	Data da Busca
	“Educação de Jovens e Adultos” AND “TDICs”	
IBICT	03	30/04/2021
UNIPLAC	0	01/05/2021
CAPES	“0” utilizando a sigla e “38” por extenso	04/05/2021

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Em pesquisa realizada na segunda quinzena de abril de 2021, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizando o descritor: “Educação de Jovens e Adultos”, foram encontradas 591 obras, no entanto, quando se faz uma redefinição dos descritores utilizados, como: “Educação de Jovens e Adultos” *AND* “TDICs” *OR* “TIC”, são encontradas somente quatro dissertações, sendo essas: o “Estudo sobre o uso das atuais tecnologias pelos sujeitos da EJA no trabalho e na formação escolar” (MOTA, 2018); “Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva” (CRUZ, 2017) e “Abrindo gaiolas: estudo de uma experiência invisibilidade da EJA” (TEIXEIRA, 2017).

Já em pesquisa realizada na primeira quinzena de maio de 2021, na plataforma da UNIPLAC, quando utilizado o seguinte descritor: “Educação de Jovens e Adultos” *AND* “TDICs”, não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico.

Modificando a busca e ampliando-a, utilizou-se apenas um único descritor: “Educação de Jovens e Adultos”; encontrou-se 01 (uma) dissertação: “A Evasão Escolar na EJA - Educação de Jovens e Adultos, sob o olhar foucaultiano” (FIGUEIREDO, 2017).

Não satisfeitos com os resultados das buscas com a temática “Educação de Jovens e Adultos e TDICs” nos dois *sites*, ainda foi realizada, na primeira quinzena de maio de 2021, uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, quando utilizado o descritor: “Educação de Jovens e Adultos” *AND* “TDICs”, não foi encontrado nenhum trabalho, conforme apresentado na Tabela 01 e 02.

Sendo assim, optou-se por utilizar outro descritor, que foi: “Educação de Jovens e Adultos”, tendo como resultado 3.449 publicações, surgindo diversos títulos de estudo da EJA. Evidenciou-se nesse momento que seria necessário realizar outra busca delimitando outro descritor, mais próximo ao tema do estudo.

Optou-se em usar como descritor: “Educação de Jovens e Adultos” *AND* “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação”, sendo encontrados, nesse caso, 38 títulos. Quando, anteriormente, realizada a busca apenas com a sigla TDICs, nenhum estudo foi encontrado.

Conforme análise dos 38 títulos apresentados foram selecionadas as seguintes dissertações: “**Formação docente e TIC: a colaboração nas práticas pedagógicas da EJA**” (CASTRO, 2017); e “**As TDICs na Educação de Jovens e Adultos: Estudo de caso da formação continuada em serviço de professores da EJA para o uso educacional das tecnologias digitais da informação e comunicação**” (JOAQUIM, 2016).

Os descritores referentes à revisão sistemática, apresentados na Figura 01 e nas Tabelas 01 e 02, resultaram na elaboração do Tabela 03, com as publicações selecionadas pela pesquisadora.

Tabela 3 – Publicações selecionadas pela Pesquisadora

BASE	TÍTULO	TIPO	AUTORIA (ANO)	MÉTODO	PALAVRAS-CHAVE	LINK
IBICT	Estudo sobre o uso das atuais tecnologias pelos sujeitos da EJA no trabalho e na formação escolar	D	KLEUVER, Luís Alves Mota (2018)	Estudo de Caso	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e TDICs EJA Escolarização	http://hdl.handle.net/1843/B_UOS-B2XN3T
IBICT	Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva	D	CRUZ, Karla Nascimento (2017)	Pesquisa qualitativa e Pesquisa-ação	Educação de Jovens e Adultos, Tecnologia da Informação e da Comunicação, Inclusão digital	http://repositorio.unb.br/handle/10482/31691
IBICT	Abrindo gaiolas: estudo de uma experiência invisibilidade da EJA	D	TEIXEIRA, Priscilla de Fátima Silva e Lima (2017)	Pesquisa bibliográfica, documental e de campo.	Tecnologias Digitais, Currículo, EJA, CESEC	http://hdl.handle.net/1843/B_UOS-ARKGMC
UNIPLAC	A Evasão Escolar na EJA - Educação de Jovens e Adultos, sob o olhar foucaultiano	D	FIGUEIREDO, Valdete de (2017)	Pesquisa bibliográfica, documental e de campo.	EJA, Evasão Escolar, Regimes de Verdade, Disciplinarização, Inclusão.	https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_e_duacao/dissertacoes/199182addcc9fa6d03547a9f51d26885.pdf
CAPEB	Formação docente e TIC: a colaboração nas práticas pedagógicas da EJA'	D	CASTRO, Welton Dias (2017)	Abordagem qualitativa, cujo procedimento estratégico foi o da pesquisa colaborativa.	Tecnologia da Informação e Comunicação, Prática educativa, Gestão e EJA	file:///C:/Users/User/Downloads/Welton%20Dias%20Castro%20-%20Dissertacao%20a%20o%20OMPEJA%20(2).pdf

<p>CAPES</p>	<p>As TDICs na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso da formação continuada em serviço de professores da EJA para o uso educacional das tecnologias digitais da informação e comunicação</p>	<p>D</p>	<p>JOAQUIM, Bruno dos Santos (2016)</p>	<p>Estudo de Caso</p>	<p>Educação e comunicação ; Formação continuada de professores em serviço; EJA ; tecnologias digitais da informação e comunicação</p>	<p>file:///C:/Users/User/Downloads/21%20-%20Bruno%20dos%20Santos%20Joaquim.pdf</p>
---------------------	---	----------	---	-----------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para se chegar ao resultado do Quadro 02, na seleção das dissertações de mestrado, foi necessário levar em consideração os seguintes procedimentos técnicos: primeiro ponto da análise foram as palavras-chaves, em seguida, a leitura dos resumos para verificação de objetivo, metodologia, dados para constatar se a epistemologia dos temas estava em consonância com a temática abordada. Descrevemos a seguir, no Tabela 05, os objetivos e a relevância das dissertações selecionadas.

Tabela 5 – Dos Objetivos e da Relevância das Dissertações Selecionadas

<p>DESCRIÇÃO CONFORME RESUMO DE CADA DISSERTAÇÃO</p>
<p>A dissertação intitulada “<u>Estudo sobre o uso das atuais tecnologias pelos sujeitos da EJA no trabalho e na formação escolar</u>” (Mota, 2021), procura investigar o uso que os sujeitos da EJA fazem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no trabalho e na formação escolar. O método de pesquisa abordado foi o Estudo de Caso, quanto aos resultados alcançados com essa pesquisa, destaca-se o fenômeno da juvenilização que consiste a um número cada vez maior de jovens que buscam na EJA a sua escolarização. O que é relevante nesta dissertação é a pesquisa bibliográfica realizada em torno dos sujeitos da EJA.</p>
<p>Karla Nascimento Cruz, em sua dissertação: O estudo “<u>Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva</u>” (CRUZ, 2017), busca analisar os reflexos, na vida de estudantes jovens, adultos e idosos da escola <i>Árvore do Cerrado do Paranoá</i>, de uma inclusão digital desenvolvida por meio do computador e de uma prática pedagógica coletiva que visa a formação do sujeito e a transformação da sociedade. Considerando os objetivos desse trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa e pela pesquisa-ação. Por meio da pesquisa foi possível perceber que a escola aparece como principal agente nesse processo de inclusão. O que é relevante nesta dissertação é a pesquisa bibliográfica realizada do surgimento das TDICs nas salas de aula.</p>
<p>Teixeira (2017), em sua dissertação “<u>Abrindo gaiolas: estudo de uma experiência invisibilidade da EJA</u>”, teve como objetivo geral, investigar os significados atribuídos aos Centros de Educação Continuada pelos sujeitos educandos e educadores, na perspectiva de construção de saberes da sociedade em rede considerando as suas demandas curriculares. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) como ferramentas pedagógicas nas redes de educação pública é algo muito incipiente, mais na sua interlocução com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC), onde a resistência é muito maior, em função da rígida organização dos módulos e a herança do supletivo. Para efetuar a realização deste estudo, optou-se pela utilização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A dificuldade dos educadores em tornar a interdisciplinaridade como prática educativa e a falta de segurança em lidar com as novas tecnologias e incorporá-las nas suas práticas educativas, o vislumbre das tecnologias digitais na vida escolar e a pouca preocupação dos educandos em incorporar a tecnologia nas unidades do CESEC, apresentam-se como resultados significativos desta pesquisa. O que se torna relevante nesta dissertação é a pesquisa bibliográfica realizada em torno das práticas da EJA.</p>

A dissertação “A Evasão Escolar na EJA - educação de jovens e adultos, sob o olhar foucaultiano” (FIGUEIREDO, 2017), tem como tema principal, analisar e contextualizar a evasão escolar na EJA- Educação de Jovens e Adultos compreendendo como se dá a inclusão e exclusão de adolescentes, jovens e adultos que se matriculam a cada início de ano letivo nos anos do Ensino Fundamental e Médio. E que deste estudo façamos fomentar o surgimento de contrapoderes no cotidiano do processo ensino-aprendizagem para que as práticas sociais excludentes sejam denunciadas. É interessante realizar leitura da base bibliográfica em torno das políticas públicas para EJA.

Em sua dissertação: “As TDICs na Educação de Jovens e Adultos: Estudo de Caso da Formação Continuada em Serviço de Professores da EJA para o uso educacional das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação”, Joaquim (2016), consiste em compreender se e como o curso de formação de professor “Mídias Digitais na Educação de Jovens e Adultos”, realizado em um Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), contribuiu para o repensar da prática docente, amparado pela utilização crítica das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), de modo a empoderar os professores, ao situar sua prática em uma perspectiva autoral. Para realização da dissertação, utilizou-se da pesquisa qualitativa e de estudo de caso do tipo educacional. Os dados revelam que o curso não atingiu a totalidade de seu objetivo. Todavia, há indícios que revelam a importância desta formação como encetamento de um processo de mobilização para o uso das TDICs na instituição. A discussão dos resultados sugere um grande desafio: o fortalecimento da fluência tecnológica dos docentes a partir de uma perspectiva crítica e autoral, para que os mesmos possam se empoderar cada vez mais, como autores da sua prática docente. O que é relevante nesta dissertação é a pesquisa bibliográfica realizada na prática docente.

Castro (2017), em sua dissertação intitulada “Formação Docente e TIC: A Colaboração nas Práticas Pedagógicas da EJA”, tem como objetivo geral investigar o processo de melhoria da qualidade educacional em Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino de Guanambi, observando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Os resultados alcançados compreendem a identificação de problemas estruturais, tecnológicos e de apoio técnico para o uso das TIC por parte das gestoras, professores e alunos da EJA. Destacamos a necessidade de qualificação profissional, a construção de uma rede colaborativa de informações e o desenvolvimento de um repositório de recursos educacionais digitais que se adequem ao contexto sociocultural da comunidade escolar. Podemos destacar nesta dissertação, a construção do referencial bibliográfico.

Fonte Elaborado pelas autoras

Na revisão bibliográfica das 06 (seis) dissertações, percebe-se a utilização de alguns autores em comum, como por exemplo, Arroyo (várias publicações), Brasil (LDB - 1996), Flick (2013), Freire (várias publicações), Gadotti (2014), conforme Tabela 06 dos livros utilizados em comum pelos mestrados pesquisados.

Tabela 6 – Seleção dos autores em comum nas dissertações

BASE	TÍTULO	AUTOR	AUTORES EM COMUM
IBICT	Estudo sobre o uso das atuais tecnologias pelos sujeitos da EJA no trabalho e na formação escolar	MOTA 2018	ARROYO, Diálogos na educação de jovens e adultos. (2005)
			ARROYO, EJA: um campo de direitos e de responsabilidade pública. (2005)
			ARROYO, Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. (2006)
			BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. (1996)
			FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (2016)
			FREIRE, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. (1996)
			FREIRE, Pedagogia da Esperança. (1997).
IBICT	Os reflexos na vida de estudantes jovens,	CRUZ 2017	GADOTTI, Uma política nacional de educação de jovens e adultos. (2014).
			ARROYO, Diálogos na educação de jovens e adultos. (2005)

	adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva		ARROYO, EJA: um campo de direitos e de responsabilidade pública. (2005) BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. (1996) FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (2016)
IBICT	Abrindo gaiolas: estudo de uma experiência invisibilidade da EJA	TEIXEIRA 2017	ARROYO, EJA: um campo de direitos e de responsabilidade pública. (2005) ARROYO, Diálogos na educação de jovens e adultos. (2005) ARROYO, Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. (2006) BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. (1996) CASTELLS, A sociedade em rede. (1999). FREIRE, Educação como prática de liberdade. (2002) FREIRE, Pedagogia da Esperança. (1997). FREIRE, Paulo. Essa escola Chamada Vida, (1991) GADOTTI, Uma política nacional de educação de jovens e adultos. (2014). ARROYO, Ofício de Mestre: imagens e autoimagens, (2000) ARROYO, Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. (2005) ARROYO, Diálogos na educação de jovens e adultos. (2005) ARROYO, Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. (2006) BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. (1996) FLICK, Introdução à pesquisa qualitativa. (2013) FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (2016)
CAPES	Formação docente e TIC: a colaboração nas práticas pedagógicas da EJA	CASTRO 2017	ALARCÃO, Professores reflexivos em uma escola reflexiva. (2003) ARROYO, Diálogos na educação de jovens e adultos. (2005) ARROYO, EJA: um campo de direitos e de responsabilidade pública. (2005) ARROYO, Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. (2006) BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. (1996) FLICK, Introdução à pesquisa qualitativa (2013) FREIRE, Paulo. Essa escola Chamada Vida, (1991) FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (2016) FREIRE, Pedagogia da Esperança. (1997). GADOTTI, Uma política nacional de educação de jovens e adultos. (2014). MACHADO, Formação de Educadores de Jovens e Adultos. (2008) SOARES, EJA Diretrizes Curriculares Nacionais (2002)
CAPES	As TDICs na EJA: Estudo de caso da formação continuada em serviço de professores da EJA para o uso educacional das TDCI	JOAQUIM 2016	ARROYO, EJA: um campo de direitos e de responsabilidade pública. (2005) ARROYO, Diálogos na educação de jovens e adultos. (2005) ARROYO, Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. (2006) GADOTTI, Uma política nacional de educação de jovens e adultos. (2014).

			FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . (2016)
			FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Esperança</i> . (1997).
			FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática de liberdade</i> . (2002)
			FREIRE, Paulo. <i>O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social</i> . (2003)
			FREIRE, Paulo. <i>Essa escola Chamada Vida</i> , (1991)
			MACHADO, Paulo. <i>Formação de Educadores de Jovens e Adultos</i> . (2008)

Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre as dissertações pesquisadas, cito o trabalho intitulado “Formação Docente e TIC: a Colaboração nas Práticas Pedagógicas da EJA” (CASTRO, 2017), que contribui com o tema da pesquisa principal para a qual se faz esse levantamento, uma vez que o objeto de pesquisa se assemelha com o tema, que são as práticas pedagógicas voltadas ao uso as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, especificamente o modo como professor e estudantes fazem uso essas ferramentas no processo de aprendizagem.

O que chama a atenção como um todo é a notória escassez de publicações e estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos, em especial no viés de práticas educativas, e quando foca-se em práticas por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tornam-se ainda mais precários os estudos, visto a dificuldade em encontrar temas semelhantes à pesquisa, evidenciando a urgência em realizar pesquisas nessa modalidade de ensino.

Marco Teórico: Um olhar sobre EJA

A construção no espaço da EJA, no entanto, não aconteceu por acaso, mas sim, por processos históricos marcados pela legislação que rege a educação e mediante as transformações históricas decorrentes.

Estamos no século XXI, contexto que será marcado inicialmente pela Pandemia do novo coronavírus, a COVID-19 e também, pela consolidação da inserção do uso das TDICs nas práticas pedagógicas dos professores, por meio do ensino remoto. Mas as escolas estão preparadas para essa inserção? Será que a escola tem cumprido seu papel social, que é de preparar o indivíduo para sociedade em um de seus princípios, que é exercer a cidadania e a equidade da educação?

Como instituição social, a escola sempre se propôs a preparar o cidadão para os desafios do futuro e, nesse contexto, o uso adequado das TDICs na sala de aula tem uma função fundamental. Sendo a escola um agente social, deve promover ações de formação continuada

para os professores, visando atualizar estes profissionais e possibilitando que se apropriem das transformações técnicas utilizando-as em favor do conhecimento.

Ser educador é estar num processo contínuo de aprendizagem e, segundo Mészáros (2005, p. 15), “a educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação”.

Mediante as transformações do mundo se comparadas historicamente desde o início da humanidade não podemos negar que o uso da tecnologia vem auxiliando na resolução de grandes desafios, tanto sociais, quanto ambientais, enfim em diversas áreas. Por outro lado, se não soubermos usar a tecnologia de forma consciente poderemos ter um efeito revés, como por exemplo uma sociedade com novos alfabetos digitais, excluídos deste processo ou pela falta de conhecimento ou capital para investir na sua própria formação ou os indivíduos digitais que não saberão interagir com este universo, tema este abordado no livro “no livro “Nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração dos nativos digitais” (PALFREY; GASSER, 2011).

Um dos papéis da escola é preparar o estudante para o futuro e porque não os educadores utilizarem as plataformas digitais com acesso à internet, como computadores, *tablets* e *smartphones* como ferramentas de ensino, que além de atrativos, são divertidos e geram conhecimento de uma forma diferente? Existem *games* que usam os erros e acertos do estudante para identificar seus pontos fortes e fracos e propor conteúdos e desafios adequados às suas necessidades, além de desenvolver no estudante um papel ativo na construção de conhecimento.

Assim sendo, a realidade escolar é essencial para a formação do estudante, visto que o professor é o mediador do processo de conhecimento e favorece a construção de sua identidade: “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador” (PASSERINI, 2007, p. 32). O conhecimento real tem por base aprendizagens anteriores que são transformadas, expandidas ou recriadas por meio da aquisição de novas informações e de novas ponderações sobre um conceito.

A era digital, o ensino e a aprendizagem dinâmica mudaram da sala de aula tradicional para ambientes de aprendizagem presencial mais interativos e colaborativos, devido à demanda por ensino remoto gerado em especial por conta da pandemia causada pelo COVID-19; devido à evolução tecnológica, evidenciada pelos inúmeros recursos e equipamentos tecnológicos produzidos constantemente, a área da educação também é afetada, de maneira que os professores precisam desenvolver e adaptar as práticas pedagógicas de forma a agregar esta tecnologia em sala de aula a fim de auxiliar no ensino-aprendizagem e tornar as disciplinas mais atrativas e interessantes ao olhar do aluno e do próprio professor.

Essas inovações provocam mudanças na área educacional, tornando a tecnologia uma ferramenta essencial para o ensino-aprendizagem, mas que passa a ser apenas uma ferramenta

qualquer quando o professor não sabe utilizá-la, pois cada recurso tecnológico possui características próprias, e alguns precisam de técnicas para ser utilizados, exigindo a capacitação de professores.

Introduzir tecnologia agregada ao ensino significa mudança de método de ensino, mostrando que o professor está disposto a romper seus próprios paradigmas, não ministrando aulas totalmente tradicionais, onde as únicas ferramentas utilizadas são o quadro/giz ou quadro/pincel e com alunos posicionados em filas indianas (carteiras dispostas uma atrás da outra), prestando atenção somente no que o professor ensina.

Também é extremamente importante que o professor seja competente ao planejar uma aula, utilizando recursos tecnológicos presentes na vida dos alunos, para tornar a aula significativa para eles, e oferecer uma maneira didática mais agradável a sua compreensão, mas para isso é necessário que o educador conheça como funciona a ferramenta utilizada, para não correr o risco de ser taxado de obsoleto tecnológico em sua área de atuação.

Há necessidade de escolher temas e problemas relevantes para os estudantes, de modo que eles sejam seduzidos a refletir sobre os seus próprios pontos de vista, buscando enfatizar a cultura popular, a religião, os meios de comunicação e, principalmente, a história de vida do indivíduo, estabelecendo a importância do sujeito histórico dentro da sociedade. Segundo Freire (1996, p. 52), “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção”.

Os educadores, para fazer parte do corpo docente da EJA, devem ter uma formação inicial, além de contribuírem de forma relevante para o crescimento intelectual do indivíduo, realizando o exercício de cidadania.

No caso dos estudantes da EJA, outro fator agravante nesse processo é um público que emerge das classes menos favorecidas economicamente com diferentes realidades, por exemplo, turmas com alunos de diversas idades, enfrentando um processo de marginalização e exclusão social.

A exclusão social deixa esses alunos ainda mais vulneráveis, muitos sentem vergonha de estarem na escola após adultos, sentem medo de não conseguirem acompanhar as aulas, e até humilhados, dessa forma o educador não é somente um professor, mais um ser humano que precisa ser dotado de sensibilidade para que possa compreender que diversos fatores atuam no processo de aprendizagem (MARQUES, 2010).

As práticas pedagógicas dos professores não são apenas constituídas por atividades rotineiras relacionadas à escola, e sim, compõem um contexto amplo de práticas e processos sociais que se configuram na dinâmica das relações de produção, produzindo aprendizagens

que podem contribuir tanto para a transformação social como para naturalização dos processos de desigualdade social (GIROUX, 1997).

No entanto, para escrever, pensar ou falar da EJA é preciso abrir espaço para referenciar as ideias de Paulo Freire, educador brasileiro com reconhecimento no Brasil e internacionalmente: suas teorias e métodos descrevem o processo de alfabetização aos jovens e adultos excluídos do processo de educação na idade cronológica.

A educação freiriana consistisse em vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, sua cultura, sua história, perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição, conforme relações estabelecidas no livro “Pedagogia do oprimido” (FREIRE, 1987).

Para Freire (1987) é importante que o professor desenvolva uma prática docente de liberdade, problematizando situações cotidianas, mesclando o saber, assim sendo, em suas obras, faz menção à libertação, dá um significado especial à relação professor/aluno.

Se o desafio do educar é a busca permanente da formação, o exercício da docência consiste em compreender e buscar subsídios teóricos e práticos para interação do sujeito no ambiente escolar, atribuir sentido ao currículo, inserir o estudante no contexto digital; esses são alguns fundamentos da prática pedagógica visando uma ação libertadora e não bancária. Este é um segmento da educação que tem em seu cenário a formação de vidas de jovens, adultos e idosos, um cruzar de caminhos nos bancos escolares que tem neste espaço a esperança de fazer parte do mundo globalizado.

Considerações finais

Quando se abordou o tema Educação de Jovens e Adultos, se encontraram dissertações de mestrados com ênfase na alfabetização, na evasão escolar, nas experiências de Paulo Freire, entre outros. Enfim, foram aproximadamente 4.082 publicações, tendo como base o ano de 2016/2021. É interessante destacar que na UNIPLAC, sede do Mestrado em Educação na Serra Catarinense, encontrou-se apenas uma dissertação voltada para EJA, mas com ênfase na evasão escolar.

Ao refinar-se a busca para o tema específico, que é a “A Educação de Jovens e Adultos: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação”, se observa que há uma redução para apenas seis dissertações.

Destaca-se, enfim, que após o levantamento e análise de determinadas dissertações de mestrado, foi possível observar que há um número pouco expressivo de estudos no que tange à

EJA e às TDICs, bem como às práticas pedagógicas que se valem dessas ferramentas digitais para o processo de ensino-aprendizagem da referida modalidade de ensino.

Sendo assim, torna-se necessário e urgente fazermos as seguintes indagações: Por que há poucos estudos referenciando a EJA se comparamos com as demais modalidades de ensino? Outro ponto importante a se destacar é: Como são as políticas públicas que garantem o direito à educação de qualidade? E, para encerrar, como os professores e estudantes têm acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem?

É importante pensar que “Educação de Pessoas Jovens e Adultas” não se refere a apenas uma faixa etária, mas também envolve aspectos sociais e culturais de sujeitos que possuem uma história que precisa ser considerada.

Atualmente a EJA é reflexo de amplas modificações trazidas com o tempo, sendo que a legislação foi incorporando aos poucos a importância de educar jovens e adultos e formar educadores, conforme já citado anteriormente, a LBD 9394/96 trouxe importantes mudanças na educação de jovens e adultos no título V, capítulo II, que inclui a EJA como uma modalidade de educação básica, modificando a antiga concepção de supletivo, de forma que o ensino passa a ser regulamentado e oferecido para todos que não tiveram acesso ou a possibilidade de concluí-lo. Para tanto, necessita de um modelo de ensino próprio que permita entender o processo de formação das pessoas ao longo de suas vidas.

Desta forma, ao ser estabelecida como uma das etapas da educação básica, assegurar a garantia desses direitos não é apenas garantir a responsabilidade pelo ensino, mas também garantir que jovens, adultos e alunos da EJA tenham as melhores oportunidades de cursar uma escola de qualidade e que profissionais competentes entendam seu papel de educador e principalmente que acompanhem as mudanças tecnológica agregadas ao processo educacional e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição a República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 abr. 2021.

CASTRO, W. D. **Políticas de inclusão digital: Desdobramentos na educação básica e na formação de professores.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, 2017.

CRUZ, K. N. **Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31691>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FIGUEIREDO, V. **A evasão escolar na EJA: Educação de jovens e adultos, sob o olhar foucaultiano.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, 2017. Disponível em: https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/199182addcc9fa6d03547a9f51d26885.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

FLICK, U. Parte II: planejamento e concepção. *In*: FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes.** Tradução: Magana Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Essa escola Chamada Vida, depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho.** 7. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996/2000.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação de jovens e adultos.** São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

GIROUX, H. Professores como Intelectuais Transformadores. *In*: GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JOAQUIM, B. S. **As TDICs Na Educação de Jovens e Adultos: Estudo de Caso da Formação Continuada em Serviço de Professores da EJA para o Uso Educacional das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/46698>. Acesso em: 04 maio 2021.

MARQUES, D. T. Formação de educadores: Uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 475-490, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/89tV66dfsnkKzSvxbXcncTH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MÉSZAROS, I. **A Educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MOTA, K. L. A. **Estudo sobre o uso das atuais tecnologias pelos sujeitos da EJA no trabalho e na formação escolar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica e Sociedade) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B2XN3T>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2007. Disponível em: <https://pos.uel.br/pecem/wp-content/uploads/2021/08/PASSERINI-Gislaine-Alexandre.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

RICHARDSON, R. J. Como fazer pesquisa-ação? *In*: RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. Editora Atlas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TEIXEIRA, P. F. S. L. **Abrindo gaiolas**: Estudo de uma experiência invisibilidade da EJA. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-ARKGMC>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Como referenciar este artigo

BRANCO, G. B.; PINTO, M. M. Levantamento das produções sobre as contribuições do uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1417-1433, jul./set. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.15915>

Submetido em: 06/12/2021

Revisões requeridas em: 21/03/2022

Aprovado em: 11/05/2022

Publicado em: 01/07/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.